

<b>Veículo:</b> <b>PANORAMA DE NEGÓCIOS</b>	<b>Editoria:</b> <b>Notícias</b>	<b>Página:</b>	<b>Data:</b> <b>28/10/2013</b>
<b>Tipo:</b> <b>INTERNET</b>	<b>Assunto:</b> <b>Bahia vai sediar o VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil</b>		
<b>Unidade citada jornal:</b> <b>Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café</b>			
<b>Fonte citada:</b> Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]		<b>Presença do nome:</b> Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]	
<b>Posição Gráfica:</b> 02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		<b>Ocupação na Página:</b> 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]	
<b>Gênero:</b> Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]			
<a href="http://www.panoramadenegocios.com.br/2013/10/bahia-vai-sediar-o-viii-simposiode.html">http://www.panoramadenegocios.com.br/2013/10/bahia-vai-sediar-o-viii-simposiode.html</a>			

## PANORAMA DE NEGÓCIOS

### BAHIA VAI SEDIAR O VIII SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL



A 8ª edição do Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, acontece entre os dias 25 e 28 de novembro, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador (BA). Com o tema "Pesquisa cafeeira: sustentabilidade e inclusão social", o evento é realizado pelo Consórcio Pesquisa Café a cada dois anos e esta edição conta com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura (Seagri - BA), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA),

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e as demais entidades consorciadas.

O Consórcio Pesquisa Café congrega instituições de pesquisa, ensino e extensão localizadas nas principais regiões produtoras do País. Seu modelo de gestão incentiva a interação das instituições e a otimização de recursos humanos, físicos, financeiros e materiais. A importância do Consórcio vai muito além do desenvolvimento de tecnologias. A atuação desse arranjo de instituições de pesquisa e ensino brasileiras contribuiu para que o Brasil alcançasse o topo da produção mundial, abastecendo um terço da demanda de café, gerando mais desenvolvimento econômico e social para o País. O Consórcio Pesquisa Café tem um papel fundamental na manutenção da cadeia produtiva do café investindo no agronegócio e trazendo resultados para a agricultura brasileira. Foi criado por dez instituições: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epag), Instituto Agrônomo (IAC), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro

(Pesagro-Rio), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Viçosa (UFV).



No evento mais de 300 trabalhos técnico-científicos serão apresentados na forma de pôsteres, sendo que 30 deles serão apresentados oralmente para debates. O evento também conta com a realização de palestras, oficinas, minicursos e mesas-redondas sobre assuntos variados relacionados à cultura do café e de visitas técnicas. A expectativa é de cerca de 800 participantes. O evento é uma realização do Consórcio Pesquisa Café, cujo programa de pesquisa é coordenado pela Embrapa Café.

Todos os palestrantes confirmaram presença no Simpósio. O secretário de agricultura da Bahia, Eduardo Salles, fará a conferência de abertura sobre "A atividade cafeeira como sustentabilidade e inclusão social". Com relação às demais palestras e seus temas, o diretor-presidente do Instituto Agrônomo do Paraná ([Iapar](#)), Florindo Dalberto, vai falar sobre "Avanços e desafios do Consórcio Pesquisa Café"; o diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil ([Cecafé](#)), Guilherme Braga, e o doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e professor associado da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Luiz Gonzaga de Castro Jr., vão abordar "Tendências de consumo e novas oportunidades para os cafés do Brasil". Trazendo informações sobre "Tecnologias aplicadas à sustentabilidade da cafeicultura", virão os pesquisadores Gladyston Rodrigues Carvalho, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais ([Epamig](#)), e Romário Gava Ferrão, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural ([Incaper](#)).



Para a realização das oficinas, coordenadores e relatores também estão confirmados. A oficina sobre "Etapas para a certificação" vai ter como coordenador Julian Carvalho, que é coordenador do Programa Certifica Minas Café da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), e como relator o fiscal federal agropecuário da Coordenação de Produção Integrada da Cadeia Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcus Vinícius de Miranda Martins. Já a oficina sobre "Identificação Geográfica" terá como coordenadora a pesquisadora da Embrapa Café na Epamig Helena Ramos

(cont.)





Alves e, como relator, o pesquisador Flávio Meira Borém, da UFLA. Oficina sobre "Manejo e conservação do solo e da água para a cafeicultura" terá a coordenação do pesquisador do Iapar Marcos Pavan e a relatoria do diretor técnico e científico do Iapar, Armando Androciolli Filho. Ainda sobre as oficinas, o pesquisador do Instituto Agrônomo (IAC) Sérgio Parreiras vai

coordenar a discussão sobre "Avaliação da sustentabilidade na propriedade rural", cujo relator será o consultor do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) Victor Rossi.



Os instrutores dos minicursos também estão confirmados. São oito os temas a serem estudados: "Melhoria da qualidade e agregação de valor do café arábica", "Melhoria da qualidade e agregação de valor do café conilon", "Avanços na nutrição para o café conilon", "Avanços na nutrição para o café arábica", "Mecanização com derriçadoras portáteis", "Sistemas agroflorestais e orgânicos", "Manejo fitossanitário do cafeeiro" e "Noções sobre classificação de cafés". Os moderadores das quatro mesas-redondas também acertaram a participação. Os temas a serem debatidos são: "Estado da arte da

cafeicultura familiar no Brasil", "Mecanização", "Irrigação" e "Cultivares de café". "Esse será mais um momento histórico para a cafeicultura nacional. A reunião dos pesquisadores da cultura do café e de representantes do setor produtivo e da extensão rural no VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, evento consagrado como fórum privilegiado de discussão da pesquisa de café no País, propiciará a divulgação dos recentes resultados de estudos realizados por instituições de ensino e pesquisa, bem como a troca de experiências e o debate sobre desafios e demandas dos produtores. É desse fórum de discussões que garante a sustentabilidade presente e futura da cafeicultura brasileira", diz o gerente de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Café, Antonio Guerra.

Os Simpósios de Pesquisa dos Cafés do Brasil já fazem parte da agenda brasileira de desenvolvimento científico e tecnológico desde 2000, quando foi realizada a primeira edição do evento. O principal objetivo é promover discussão com a comunidade científica e com representantes dos diversos setores da cadeia produtiva do café sobre demandas de pesquisa e tecnologias e produtos desenvolvidos pelas instituições participantes do Consórcio Pesquisa Café para aumento da competitividade do setor cafeeiro e melhoria da qualidade do produto, com sustentabilidade ambiental e inclusão social. Dessa forma, o evento contribui para o fortalecimento da economia e para o desenvolvimento do Brasil.

O café tem grande importância na economia agrícola brasileira, sendo o quinto produto do agronegócio exportado. A produção brasileira é a maior do mundo, respondendo por mais de um terço da produção mundial. Em 2012, o Brasil foi responsável por 33% do volume exportado no mundo. Nos últimos quatro anos, o café foi responsável por aproximadamente 7,5% das exportações do agronegócio brasileiro. Em 2012, com uma colheita de 50,8 milhões de sacas, a safra brasileira bateu mais um recorde.

Além de ser uma cultura adaptada aos solos e climas brasileiros, sua evolução é, em grande parte, resposta às pesquisas realizadas ao longo desse tempo. Essas pesquisas permitiram o desenvolvimento de cultivares resistentes a doenças, mais produtivas e adaptadas a diferentes condições, bem como a geração de informações sobre cultivo, manejo da cultura e de pragas, aproveitamento de resíduos, entre outras. Estudos que trazem contribuição, soluções e inovação para todas as etapas da cadeia produtiva do café.

Segundo o Informe Estatístico do Café (Dcaff/Mapa) a área de produção e a produtividade do café, em 1997, quando da criação do Consórcio Pesquisa Café, era de 2,4 milhões de hectares de área cultivada, com produção de 18,9 milhões de sacas de 60kg e produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 16 anos, em 2013, de acordo com o segundo levantamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (maio/2013), com praticamente a mesma área cultivada – 2,3 milhões de hectares - o País deverá produzir 48,5 milhões de sacas, com uma produtividade de 23,8 sacas/ha.